

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CURSO DE PEDAGOGIA

Glauciene Mendanha Beirigo Magalhães
Pollyanna Vieira de Souza

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

ITABERAÍ-GO

2017

Glauciene Mendanha Beirigo Magalhães

Pollyanna Vieira de Souza

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual de Goiás Campus de Itaberaí
como requisito parcial para aprovação no Curso de
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^aMa. Carolina Castro

ITABERAÍ-GO

2017

Glauciene Mendanha Beirigo Magalhães

Pollyanna Vieira de Souza

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual de Goiás
Campus de Itaberaí como requisito parcial para aprovação no Curso de Pedagogia.

Glauciene Mendanha B. Magalhães

Pollyanna Vieira de Souza

Aprovadas em: Itaberaí-GO __/__/__.

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof.^a Ma. Carolina Castro

Convidado – Prof^a Esp. Wanessa Giovanucci Espíndola Mota

Convidado – Professor Esp. Marco Aurélio Ferreira

Dedicamos esse trabalho em primeiro lugar ao nosso Deus que sem o auxílio dele seria impossível a realização deste.

Aos nossos pais, Isaías B. Neto, Aparecida J. Mendanha, Ivaci V. Sousa, Francisca V. Souza, pois os mesmos não tiveram a mesma oportunidade que nós, e assim nos deram total apoio para a realização do nosso sonho.

De modo especial as minhas filhas Jordanna Mendanha e Wilhiane Mendanha, todos os meus irmãos e minha grande amiga Manueide Nunes.

Ao meu esposo Iago Magalhães, meus sogros, meus cunhados, meu irmão e sobrinhas que através do seu apoio me impulsionaram a seguir apesar de todas as dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Queremos registrar aqui nossa eterna gratidão a orientadora Prof.^a Ma. Carolina Castro que disponibilizou seu tempo a nos orientar com toda atenção e carinho e por acreditar na nossa capacidade.

A todos os professores, que com seus ensinamentos valiosos contribuíram para a nossa formação, em especial os professores leitores que compõem essa banca examinadora.

Agradecemos também a todos os colaboradores desta instituição pelo respeito, profissionalismo e atenção para com os acadêmicos.

As nossas colegas de Curso que foram fundamentais para que diante as dificuldades encontradas não desistíssemos.

O nosso muito obrigada, as instituições de educação que abriram suas portas para que pudéssemos realizar nossa práxis e demais pessoas que nos auxiliaram de forma direta ou indireta, Deus vos abençoe.

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça- feira as 4 horas da tarde.... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso possui o intuito de ressaltar a extrema importância da formação inicial, bem como da continuada para educadores que irão atuar na educação infantil e anos iniciais. Ressaltando que sua formação não se limita com o término de sua graduação. Por conseguinte a formação do docente é um processo gradativo, ou seja, que se constrói passo a passo, ao longo de toda sua carreira sendo determinado por uma soma de fatores, que irão definir os aspectos que o educador precisa aprimorar para assim obter sucesso profissional, valorização e como consequência aprimorar a qualidade da educação. Para realizar essa discussão utilizamos como referência BRZEZINSKI, ALVARADO-PRADA e CHIMENTAO, sendo que estes autores foram concisos ao escrever sobre a importância de estar aprimorando os conhecimentos, e a melhor forma de assim fazer é através da formação continuada.

Palavras Chave: Educação infantil. Formação. Inicial. Continuada.

ABSTRACT

The present work of completion of course aims to emphasize the extreme importance of initial formation as well as continuing education for educators who will work in childhood education and early classes. Emphasizing that, the training is not limited to the end of graduation. Therefore, teacher training is a gradual process, that is built step by step throughout this career being determined by a sum of factors that will define the aspects that the educator needs to improve in order to achieve professional success, valuing and as a consequence to improve the quality of education. In order to carry out this discussion, we use BRZEZINSKI, ALVARADO-PRADA and CHIMENTAO as reference, and these authors were concise in writing about the importance of improving knowledge, and the best way to do so is using the continued education.

Key words: childhood education – formation – initial - continued

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONCEITO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E COTIDIANO ESCOLAR	
2.1 Breve histórico da formação profissional em relação ao educador.....	11
2.2 Formação inicial como aliada no processo educativo.....	12
2.3 Formação Continuada e suas contribuições para um ensino de qualidade..	14
3. EDUCAÇÃO INFANTIL: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA ATUALIDADE	
3.1 Vantagens da formação continuada	22
3.2 Formação continuada dos professores no Brasil na atualidade.....	24
3.3 Temáticas da formação continuada.....	25
3.4 Importância da formação continuada.....	27
4. A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE FORMAÇÃO NAS ESCOLAS DE ITABERAÍ	
4.1 Identificação dos entrevistados: quem são?	28
4.2 Concepções dos sujeitos de pesquisa.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como ponto de partida uma pesquisa teórica e prática sobre a formação continuada do professor da Educação Infantil. Para realizá-lo, apresentamos algumas concepções que são primordiais no processo de formação deste profissional.

Diante dessa perspectiva, esse trabalho consiste na coleta de informações que consideram esse processo essencial para a ação pedagógica no processo de mediar o conhecimento.

Primeiramente foi feita a escolha do tema, a seguir foram feitas diversas leituras e pesquisas em livros de autores que pudessem fazer parte do corpus deste trabalho. Acredita-se que esse estudo é de grande importância, pois trará inúmeras contribuições para o docente, assim como a compreensão das dificuldades e possíveis causas relacionadas a esse processo.

No decorrer dos capítulos serão abordados o conceito de formação inicial, bem como da continuada e sua importância no processo de formação do educador, frisando os aspectos relevantes que a profissão exige.

2. Conceito de Formação Continuada e Cotidiano Escolar.

No decorrer desse capítulo será relatado os avanços relacionados à educação, bem como a importância de se investir na mesma e nos profissionais que irão atuar nesse campo demonstrando que a formação inicial não é suficiente, pois ser educador é um processo contínuo e gradativo.

Essa ação é considerada como um dos eixos principais que irão nortear a práxis educativa com intuito de sanar problemas existentes, despertar o interesse nos educandos, valorizar o educador, reconhecê-lo como mediador do saber e assim contribuir para a evolução do cenário educacional que tanto necessita de mudanças.

2.1 Breve Histórico da formação profissional em relação ao educador.

Sabemos que a educação é o meio mais eficaz para o desenvolvimento do nosso país nos mais diversos segmentos. Para que aconteça uma educação de qualidade é necessário dar ênfase na formação dos profissionais que atuam nessa área, para isso é importante analisar quais as características relevantes que o educador precisa ter e como irá adquiri-las.

No Brasil a educação começou a ganhar mais importância apenas na história recente. Até então a política educacional, sobretudo a relacionada à universalização da educação básica, nunca recebeu a devida prioridade ABRUCIO (2016). Somente a partir da Constituição de 1988 que instituiu direitos sociais a população, dentre eles a educação como um direito de todos, começou a se modificar o olhar em relação ao desenvolvimento educacional e perceber sua grande contribuição para transformar a sociedade, tornando-a mais justa e igualitária.

Contudo já ocorriam alguns fatos, que auxiliavam o processo educativo a caminhar mesmo que em passos lentos rumo ao progresso, um exemplo foi ocorrido entre as décadas de 60 e 70, onde o ensino público passou a atender um número maior de cidadãos, embora ainda não fosse considerado como direito de todos alavancou a expansão da quantidade de instituições escolares e como consequência de educadores.

Devido a esses acontecimentos, as universidades públicas existentes e as privadas de melhor qualidade, passaram a investir na formação de educadores que

fossem capacitados para o mercado de trabalho, focando em pesquisa e reflexão o que trouxe alguns benefícios. Já por outro lado incentivou os educadores a adotar o conteudismo como uma forma de provar o quanto sabiam, fato esse que perdura em muitas escolas até os dias atuais.

O que deixou a desejar nas universidades daquela época, foi não capacitar o educador para lidar com a grande demanda de alunos que chegavam à instituição pública. Em 1982 foi criado o Centro Específico de Formação e aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) que tinha por objetivo o aperfeiçoamento do magistério além de oferecer bolsas de estudo para assim atrair uma maior quantidade de pessoas que tivessem o interesse de atuar na área pedagógica.

Outra mudança ocorrida foi no ano de 1986 quando o Conselho Federal de Educação permitiu que os educadores formados em Pedagogia pudessem atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental para uma melhor formação dos alunos.

Dados mostram que até 1988, grande parte dos educadores não possuíam nível superior, contudo a busca por uma formação acadêmica vem crescendo a cada ano, segundo dados do INEP em 2013, 75% dos docentes já haviam se graduado, entretanto é preciso melhorar esse quadro em cidades cuja economia é precária, em muitas dessas os educadores não possuem nenhuma formação superior, e nem ambientes adequados para o desenvolvimento de seu ofício, o que prejudica ainda mais a qualidade da educação.

2.2 Formação inicial como aliada no processo educativo

Tornar-se professor é um longo processo que é constituído por várias etapas. A formação inicial é um dos primeiros passos para a construção do saber fazer do educador, se inicia durante o período dos estudos escolares, intensificando-se no ingresso a universidade, fornecendo condições ao docente para desenvolver um conhecimento pedagógico de qualidade.

Pode-se definir como um conjunto de conhecimentos em áreas diversas que possibilitam investigações, modelos de atitudes que desencadeiam a melhoria de saberes e práticas, tanto para quem está atuando, quanto para quem irá ingressar na carreira, um investimento que vai nortear suas ações, aprimorando o âmbito

educacional, além de possibilitar ao professor ser autor de sua carreira profissional, não esquecendo o centro do processo que são os alunos.

A formação inicial para docentes que irão atuar na educação básica tem sido alvo de mudanças, e também de políticas públicas, onde o maior objetivo é a qualidade do ensino, pois é a base do processo educativo, e muitas vezes o único meio educacional que o indivíduo terá acesso. Assim os educadores que serão responsáveis por essa fase precisam estar aptos a desempenhar seu papel, integrando teoria e prática e mostrando coerência entre ambas.

Como sabemos que ensinar vai além de domínio dos conteúdos, contemplando também uma série de requisitos como competência, capacidade de se adaptar a mudanças e contratempos, habilidades, capacidade de reflexão e pesquisa, equilíbrio, entre outros fatores conforme afirma Inbernón;

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações as necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto. Para isso é necessário aplicar uma nova metodologia, e ao mesmo tempo, realizar uma pesquisa constante. (INBERNÓN,2011, p. 64)

Para que ocorram mudanças na educação é necessário romper com os velhos paradigmas, modificar os pensamentos de todos os envolvidos no processo. É preciso que o educador procure se atualizar, em relação ao que ocorre em sua volta como também em sua prática pedagógica, assim reconhecemos a importância de se investir em uma formação inicial de qualidade, como também da formação continuada que promova um modo crítico de pensar e interagir com o meio.

Todavia é indispensável uma cooperação entre instituição de formação, ou seja, as universidades, com os campos de atuação e as escolas que futuramente irão receber esses educadores, estabelecendo uma parceria, analisando o que precisa ser aprimorado, as maiores dificuldades e repassar as Instituições de Ensino Superior (IES) para que seja trabalhado com os universitários, dar espaço para elaborar estratégias que desenvolvam a profissão de modo que seja possível melhorar o quadro educacional.

Partindo desses fatos, a instituição de ensino passa a contribuir de forma positiva para a mudança de comportamento dos educadores diminuindo o uso de métodos tradicionais, buscando inovação, utilizando os avanços tecnológicos. E assim abrir espaços para que se possa estreitar os laços com a comunidade, e familiares dos educandos, tornando mais atrativo e prazeroso o ato de educar, enriquecendo o saber fazer do docente, através dessas parcerias.

Todas essas características envolvem uma perspectiva pessoal no educador. O mesmo deve visar seu crescimento profissional e amadurecimento pessoal, possibilitando também, maior probabilidade de interação social, reafirmando suas crenças, comportamentos e capacidade de analisar as situações de crise emergentes da política, economia e demais campos, intervindo e solucionando problemas decorrentes. Assim Inbernón alega que:

A formação centrada na escola envolve todas as estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo a que respondam as necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade de ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas. (INBERNÓN, 2011, p. 65).

Desse modo, a formação inicial é entendida como um conjunto de ações, parcerias e estudos que se resumem em mais que um simples contato com uma sala de universidade, além de auxiliar na percepção de que a interação com todos os envolvidos no processo educacional é de suma importância para garantir resultados tão almejados, tanto no desenvolvimento do aluno, quanto na atuação do professor.

2.3 Formação Continuada e suas contribuições para um ensino de qualidade.

O conceito de formação continuada está precisamente ligado, a uma prática de intervenção que possui o intuito de auxiliar os educadores no processo de ensino/aprendizagem. É indissociável da formação inicial visto que, ambas são um complemento, a partir da sua prática e de um olhar reflexivo é possível identificar as dificuldades e transformar em problemas, buscando meios para resolvê-los, adquirindo assim um conhecimento mais abrangente para intervir.

Na sociedade em que vivemos, vem ocorrendo várias transformações, dentre elas; o aumento do uso das tecnologias, mudanças de comportamento dos alunos, a rotina corrida dos familiares que buscam somente conforto material, esquecendo de se fazerem presentes na vida dos filhos, gerando carência e rebeldia.

Os conflitos econômicos existentes, mudanças no cenário político, diversidade cultural entre outros acontecimentos, são fatores que contribuem para que a instituição e os docentes modifiquem sua metodologia para acompanhar essa demanda.

Deste modo, o profissional que busca sempre aprimorar sua prática, terá maior aptidão para desenvolver seu trabalho em meio a tantas turbulências. A instituição deve incentivar essa busca pela continuidade da formação, entretanto, o educador deve sempre analisar e enxergar que sua carreira precisa sempre ser repensada, e assim tomar para si essa responsabilidade.

Devido ao cenário educacional do nosso país, o docente está cada vez mais desmotivado, com baixos salários, a superlotação das salas de aula, a falta de acompanhamento dos pais, a mudança de comportamento dos alunos, inversão de valores, falta de materiais e suporte por parte dos órgãos públicos responsáveis agravam ainda mais a situação, tornando-se necessário reverter esse quadro. Desse modo, Libâneo afirma que:

Os sistemas de ensino e as escolas precisam assegurar condições institucionais, técnicas e materiais para o desenvolvimento profissional permanente do professor. Especialmente é imprescindível assegurar aos professores horas remuneradas para realização de reuniões semanais, seminários de estudo, e reflexões coletivas onde possam compartilhar e refletir sobre a prática com colegas, apresentar seu trabalho, publicamente, reunir-se com pais e outros membros da comunidade, participar da elaboração do projeto pedagógico curricular. (LIBÂNEO, 2001, p. 191)

O exercício da docência está diretamente ligado a teoria e prática, ou seja, a práxis pedagógica, porém a prática só é apresentada ao professor muitas vezes no final do curso, um fator negativo, já que é indispensável que se conheça antes a realidade que irá enfrentar, e assim buscar atualizar seus conhecimentos, encontrando meios de trabalho que sejam condizentes com a realidade.

Outro fator de suma importância na formação do educador é a cultura escolar, ou seja, o público que a instituição atende, o local em que está situada, e o modo como é organizada, irá influenciar diretamente na formação do educador, que a partir de todas essas informações deverá buscar adequar sua prática com a realidade vivenciada.

A continuidade da formação deve proporcionar ao docente o ato de refletir, ou seja, a partir de sua prática, analisar os pontos negativos e positivos, buscando caminhos para aprimorá-la, questionando: Que tipo de cidadão se pretende formar? Para que? Como formar? A partir dessas indagações, passa-se então a controlar suas ações, buscando a cada dia mais qualificar o seu trabalho conforme afirma Costa:

Nesta perspectiva o professor é visto como protagonista do processo de criação do conhecimento desde sua realidade na aula. Refletir sobre a formação de professores a partir da estimulação da perspectiva reflexiva significa investir nos saberes dos quais o professor é portador, saberes que lhe permitem reconstruir os sentidos de sua ação profissional. (COSTA, 2012, p. 138)

Outro fator que precisa ser estimulado nos cursos de formação, no ambiente em que o docente irá atuar e também nas universidades é o trabalho em equipe, a troca de ideias e experiências com os demais educadores, compartilhar suas dúvidas, seus receios, ações que obtiveram resultados positivos, como também as que não obtiveram, podendo juntos chegar a encontrar soluções adequadas para tantos problemas que fazem parte do meio educacional.

Essa visão de isolamento precisa ser desconstruída, pois cada vez mais em contato com outras práticas, saberes e diferentes visões, conseguirá transformar seu fazer pedagógico de forma autônoma e criativa.

A formação continuada de educadores vai além de inúmeros cursos, palestras ou pós-graduações, ela ocorre também em salas de aula, de acordo com suas tarefas do cotidiano, para isso faz-se necessário o apoio das instituições de ensino para essa procura, incentivando-os a participar de projetos, proporcionando momentos para a troca de experiências, e para que possam exercer seu ofício,

conscientes de que não há formação acabada, pois a mesma é uma busca constante, que precisa sempre ser reavaliada.

Segundo Irigon(2009) as práticas voltadas para a formação dos professores devem permitir que eles reflitam e produzam tanto os seus saberes como os seus valores, em um processo participativo de reflexão coletiva. A partir desses fatos, o educador deve se tornar capaz de resolver os conflitos existentes ao longo do seu trabalho, e assim auxiliar também os colegas que irão ingressar nessa carreira, tentando sanar ao menos alguns problemas relacionados ao meio educacional, que são muitos.

A opinião do educador também deve ser levada em consideração, reconhecendo-o como sujeito do conhecimento. Durante as rodas de conversas existentes nos cursos de formação, seja nas instituições de ensino, ou nas universidades, o mesmo estando em sala de aula conhece a realidade e as dificuldades que acabam por ser um empecilho na realização de atividades que poderiam enriquecer o trabalho docente. Partindo desse pressuposto poderá apontar possíveis soluções para esses contratemplos.

De acordo com Irigon (2009): apud Huberman, (1995) os educadores possuem fases em sua profissão separadas em cinco etapas, que variam desde seu ingresso na carreira, até sua aposentadoria. Deste modo em cada fase o mesmo tem uma visão diferenciada, sendo elas de instabilidade e até mesmo desmotivação e retrocesso, onde volta a repetir métodos de ensino que muitas vezes não obtiveram um bom resultado, devido aos obstáculos encontrados que a cada dia são diferentes. Assim a continuidade da formação precisa ser repensada de forma heterogênea, segundo a realidade de cada educador, e também da instituição que atuam, devido às diferenças de um local para outro.

Na segunda fase caracterizada como fase de diversificação, que ocorre de 7 a 25 anos de profissão, é a que o educador encontra-se mais propício a buscar inovações, mostrando entusiasmo, seja para lecionar dando o seu melhor, visando outro cargo dentro das instituições de ensino, ou até mesmo o aumento salarial. Alicerçado em pesquisas feitas com educadoras, houve relatos de que momentos informais, como a troca de experiências, possuem rica capacidade de promover mudanças e inovações.

Ao discutir experiências, o educador consegue observar com maior clareza se está agindo de forma adequada, propiciando o autoconhecimento, como ser humano e profissional, além de aprender com relatos de experiências vivenciadas pelos demais membros da instituição e não repetir erros já cometidos por eles.

A relação entre teoria e prática aparece mais uma vez como eixo central da formação continuada. Durante os cursos de graduação esse discurso é amplo, contudo, ao nos depararmos com a realidade através das atividades de estágio, percebe-se que esse discurso está longe de se tornar realidade, através de conversa com as educadoras da instituição em que foi realizado o estágio, as mesmas buscam a continuidade de sua formação com o intuito de preencher as lacunas deixadas pela formação inicial, como também, formas de lutar por uma prática educativa que caminha junto a teoria fazendo jus a afirmação de Libâneo:

As investigações recentes sobre a formação de professores apontam como questão-chave o fato de que os professores desempenham uma atividade teórica. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. (LIBÂNEO,2011, p. 93)

O contato do educador com a realidade escolar deve acontecer a partir da sua entrada nos cursos de formação, para que o mesmo possa aliar teoria e prática, norteando suas ações, agindo com maior clareza, além de maior segurança, para executar o que foi aprendido durante as aulas, construindo seus próprios saberes e princípios.

Partindo desse pressuposto, constata-se que a qualidade da educação está diretamente ligada a postura do educador, devido a essa visão, a formação continuada surge como uma reforma no processo educacional, que tenciona novos rumos, para atender as demandas que são indispensáveis a uma formação de qualidade para os educadores exercerem suas funções com aptidão e acompanhar as modificações resultantes do meio social. Obtendo resultados positivos que encorajam o professor a abandonar sua zona de conforto e modificar seus hábitos em campo. Nesse sentido Irigon ressalta que:

Portanto, práticas formativas são entendidas aqui como processos e eventos educativos formais que independentemente de duração ou origem

exercem influência significativa no aprendizado da profissão de professor. Tais práticas ocorrem, principalmente, na formação continuada, possibilitando o “aprender a ser professor”. (IRIGON,2009, p. 63)

As escolas e as instituições que promovem a formação de educadores, tanto inicial, quanto continuada precisam traçar metas que sejam hábeis de desenvolver a capacidade de estimular nos educandos, o pensamento crítico-reflexivo, tornando-os aptos a analisar a realidade, os acontecimentos, e saber reagir diante deles, além de proporcionar interação professor/aluno. Sendo bem mais do que apenas um treinamento, e sim um recurso que o possibilite desempenhar suas práxis, em meio a grande diversidade existente.

Por conseguinte, ensinar vai muito além de apresentar conteúdos, é preciso fazer a mediação entre objeto de conhecimento e aluno, despertando o gosto pelo saber. Essa atuação exige do educador um vasto conhecimento, seja no campo social ou cultural. Demanda também conhecimentos escolares, do desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo do educando, além de uma didática adequada. Logo, só é possível adquirir todas essas características, a partir de uma contínua formação para desenvolver essas capacidades.

Entretanto o educador precisa modificar a visão que possui de si mesmo, abandonando o pessimismo, reconhecendo-se como sujeito ativo, capaz de exercer com profissionalismo, amor e coerência sua prática, além de conseguir passar por cima das dificuldades ocasionadas pelo descaso do poder público para com a educação do nosso país.

Crer nos seus valores, refletir cada vez mais sobre o exercício de sua prática, sabendo que pode transformar vidas através de seus saberes é o que deve estimular a procura por melhorar a educação começando pela formação continuada.

3 EDUCAÇÃO BÁSICA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA ATUALIDADE

Atualmente quando se observa qualquer tipo de trabalho acadêmico é notória a presença de uma evolução significativa na maneira de atuação das diversas áreas, principalmente com o surgimento de novas tecnologias o profissional tem que se adaptar as evoluções para acompanhar e se manter no mercado de trabalho, essas inovações também podem ser consideradas aliadas e facilitar o desenvolvimento do seu ofício. Na área da educação também é significativo o surgimento de técnicas e metodologias de ensino inovadoras que vem mostrando bons resultados.

Silva (2000) afirma que a pós-modernidade gerou a necessidade a nível educativo de inovar, estabelecer estratégias, gerar novas alternativas, partilhar experiências e gerar dinâmicas, para assim potencializar tanto na formação inicial quanto na formação continuada.

Assim se faz necessário que os profissionais da educação busquem sempre se aprimorar, verificamos que tal processo é de extrema importância para seu sucesso profissional.

Os profissionais da educação infantil necessitam ser mais cautelosos, uma vez que seus alunos são crianças, que estão em constante transformação. Dessa maneira, estes professores devem conhecer técnicas e metodologias que auxiliem neste processo educacional.

É um privilégio como educador infantil ter a possibilidade de transmitir educação as crianças que serão o “futuro”, simultâneo a este privilegio é digno que o educador busque atuar da melhor forma possível. Para que isto ocorra, é fundamental que o professor busque dar continuidade a sua formação.

Cabe ao professor entender que a sua formação não encerra ao término da conclusão de sua graduação, mas se trata de um processo contínuo por toda a sua carreira de educador.

O bom desempenho do professor conseqüentemente descenderá em um bom resultado no seu trabalho, logo seus alunos também desempenharão bons resultados. Assim segue uma cadeia constante, a formação continuada do profissional da educação infantil levará a um aprendizado mais qualificado das crianças.

Entretanto muitas vezes pode ser uma tarefa difícil o educador infantil continuar aprimorando-se. As condições hoje estabelecidas para muitos professores não são consideradas favoráveis, uma vez que muitos apresentam uma renda baixa e uma carga horária alta. Além da falta de oportunidade para essa formação contínua que se torna outra problemática.

Conforme Brzezinski (1987), muitos profissionais no exercício do magistério se decepcionam, principalmente pelas razões sócio-econômicas e desvalorização profissional, logo estes não buscam se aprimorar e almejam outra profissão.

Ser professor é uma tarefa muito importante, refletindo diretamente na sociedade, contudo este não tem tido reconhecimento que merece. Sobre isso Martins e Pereira revelam que:

O que tem ocorrido é uma política de desvalorização do professor, prevalecendo as concepções que o consideram como um mero técnico reproduzidor de conhecimentos, um monitor de programas pré-elaborados, um profissional desqualificado, colocando-se à mostra a ameaça de extinção do professor na forma atual. A realidade retrata uma carreira quase inexistente, com condições de trabalho aviltadas, pouca retribuição financeira e discutível reconhecimento social. (MARTINS E PEREIRA, 2002, p. 113).

Santos (2015) afirma que o professor é desvalorizado economicamente (recebendo baixos salários) e socialmente (desprestígio social), esta desvalorização pode acarretar a baixa estima do profissional que conseqüentemente causa uma perda da identidade profissional e da capacidade relativa de realizar sua função.

Apesar das dificuldades encontradas pelo professor, este deve entender que a conclusão do magistério é apenas o início de uma longa jornada. Segundo Alvarado-Prada (2010), a formação de um professor não ocorre apenas com especializações e cursos, mas também com a própria experiência que se vai adquirindo ao exercer a profissão. Outro autor que reafirma essa questão é Lira quando diz que:

O ser professor na atualidade não se restringe a prática diária de ensinar e corrigir atividades. Diante disso, é exigido desse profissional o domínio de conhecimentos técnicos de gestão, planejamento, coordenação para que o mesmo desenvolva um bom relacionamento com a comunidade, atendida e

atinga os objetivos esperados enquanto agente responsável pela preparação de futuros trabalhadores para o mercado de trabalho (LIRA, 2013, p. 71).

Para o professor da educação infantil o desafio como profissional é ainda maior. As crianças irão aprender conforme sua atuação. Sobre esta questão é necessário que o professor tenha uma visão aberta entendendo que ao lidar com crianças diferentes, é importante analisar o que deu certo e o que deu errado. De acordo com Mendes (2013), ser professor é uma tarefa que exige muita dedicação, para o sucesso da carreira profissional deve-se compreender que todo o processo de ensino está interligado com sua qualificação.

Para Chimentão (2009) a formação continuada muitas vezes não tem sido eficiente, entre as razões estão o próprio desinteresse dos professores, a falta de projetos coletivos, dificuldade de vincular teoria e prática, entre outros. É necessário reconhecer que cada professor tem sua história pessoal, o que pode ser um empecilho para continuação de sua formação, mas a dedicação pode fazer muita diferença para a qualificação destes professores.

3.1 Vantagens da formação continuada

O bom professor faz a diferença, aquele que busca constantemente se atualizar, entender as necessidades dos seus educandos e se adaptar a melhor forma de ensinar, é visto de forma diferente pelos alunos e colegas, apresenta características próprias e conseqüentemente é um bom profissional.

BÜHLER (2010) ressalta que um professor deve buscar referências, sua qualificação é um processo contínuo onde o conhecimento é a base para o educador, este conhecimento deve ser construído, renovado e atualizado. Sendo necessário muito comprometimento por parte do professor, este deve ser um exemplo para suas crianças, despertando neles o interesse em buscar constantemente o conhecimento.

Conforme Bolzan e Powaczuk (2014) é necessário que o educador busque a educação continuada, de maneira a estabelecer um espaço crítico e democrático. Desse modo ao escolher atuar como professor escolhe-se também estar sempre aprendendo, buscando novos caminhos educativos. O docente deve reconhecer que ao ministrar uma aula este também adquire conhecimentos, assim sua práxis é um aprendizado contínuo.

O professor deve buscar se especializar e explorar novas técnicas de ensino, para aos poucos ao longo de sua carreira ir aprimorando-se cada vez mais. O seu cotidiano em sala de aula também é uma fonte de saber, as crianças têm muito que ensinar, o comportamento dos alunos diz muito sobre como elas são, o que indica a forma em que terão mais interesse pelo assunto, e as levarão a aprender. Sendo assim, a experiência também pode ser considerada uma forma contínua de aprendizado.

A experiência do professor o conduz a transmitir de forma adequada o seu conhecimento, reflete diretamente na forma de atuação deste profissional. Durante o processo de conclusão do magistério o docente comumente está diante de uma ampla gama de saberes, que deverá ser a base para a sua atuação no campo de trabalho, mas é importante estar sempre se atualizando para manter-se qualificado.

Os professores que concluíram sua graduação há muitos anos, normalmente possuem receio em aplicar metodologias modernas sem sua atuação. Assim se faz necessário a formação continuada, para que o professor acompanhe as alterações do cotidiano, Para que isso ocorra deve ser oferecido cursos, seminários e congressos para manter a eficiência do trabalho docente (RESENDE e MESQUITA, 2013).

A contínua formação do educador está ligada a sua qualificação, e hoje o mercado de trabalho busca trabalhadores cada vez mais eficientes. Ao dedicar-se e obter melhorias na sua atuação o educador busca conhecimento e também a autovalorização se tornando um mais eficiente (MILEO e KOGUT 2009).

Desta forma esse requisito para o professor, surgiu da necessidade de acompanhar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo. Assim é importante que tenha uma base sólida, ou seja, sua formação de magistério tenha sido concluída com êxito, mas também é fundamental que o educador tenha em mente que é necessário continuar a se aprimorar. Assim o professor precisa ser um profissional reflexivo, investigador e aberto a novas experiências.

A formação continuada também favorece o currículo do professor, pois quando mais especializações, cursos e projetos o educador participar mais qualificado este ficará, e normalmente essas experiências são pontos importantes e diferenciais em um currículo profissional. Aquele que busca se qualificar também é

bem visto para que seja contratado, quando mais conhecimento adquirido, mais qualificado se torna.

E para o profissional já contratado, com emprego desejado a formação continuada é um incentivo para manter sua habilidade profissional, ser auto realizado e receber o prestígio merecido.

3.2 Formação continuada dos professores no Brasil na atualidade

A formação continuada faz a diferença na educação do país, esta deveria ser oferecida a todos os professores para proporcionar aos brasileiros educação de qualidade.

Segundo Araújo et al., (2013) o Brasil apresenta uma educação pública consideravelmente ruim, e isso é justificado por problemas sociais, econômicos e culturais. O resultado de uma boa educação está ligado diretamente ao professor, conhecendo o papel importante do mesmo se torna necessário investir no aperfeiçoamento deste, mas essa é uma realidade diferente, onde os poucos programas do governo que visam oferecer uma especialização aos educadores para muitos não são acessíveis.

Davis et al., (2011) ressalta a importância do apoio do governo na formação continuada:

Em suma, é central e urgente relembrar a necessidade e a importância de políticas educacionais que permitam a coexistência de programas de desenvolvimento individual e coletivo, capazes de oferecer aos docentes das redes públicas de ensino aprimoramento em sua profissão (DAVIS et al., 2011, p.847).

Desta forma qualificar os educadores é um investimento na educação, por isso a importância do incentivo do governo, principalmente nas escolas de rede pública, que comumente recebe alunos com dificuldades econômicas e para estes o conhecimento é sua esperança em melhorar de situação tanto econômica como social. Ao investir nos professores em sua formação continuada, se investe nos alunos e por consequência no país.

Infelizmente a educação brasileira ainda é carente, uma vez que muitas escolas públicas ainda não apresentam a estrutura necessária para ser considerado um ambiente de ensino, como exemplos a falta de material, estrutura do prédio

inadequada, superlotação de salas de aula que são alguns dos problemas encontrados. Conhecendo essas dificuldades para alguns Estados se torna cada vez mais distante a realidade de investimento nos docentes, sendo mais complicado para este se atualizar e especializar.

Com as dificuldades hoje encontradas pelo professor diante da educação brasileira, continuar sua busca por novos saberes é uma opção para tentar melhorar essa situação. Sabe-se que é extremamente difícil continuar a se especializar com tantos problemas em sala de aula, mas este é o diferencial sendo que, aqueles determinados são os que estão fazendo a diferença.

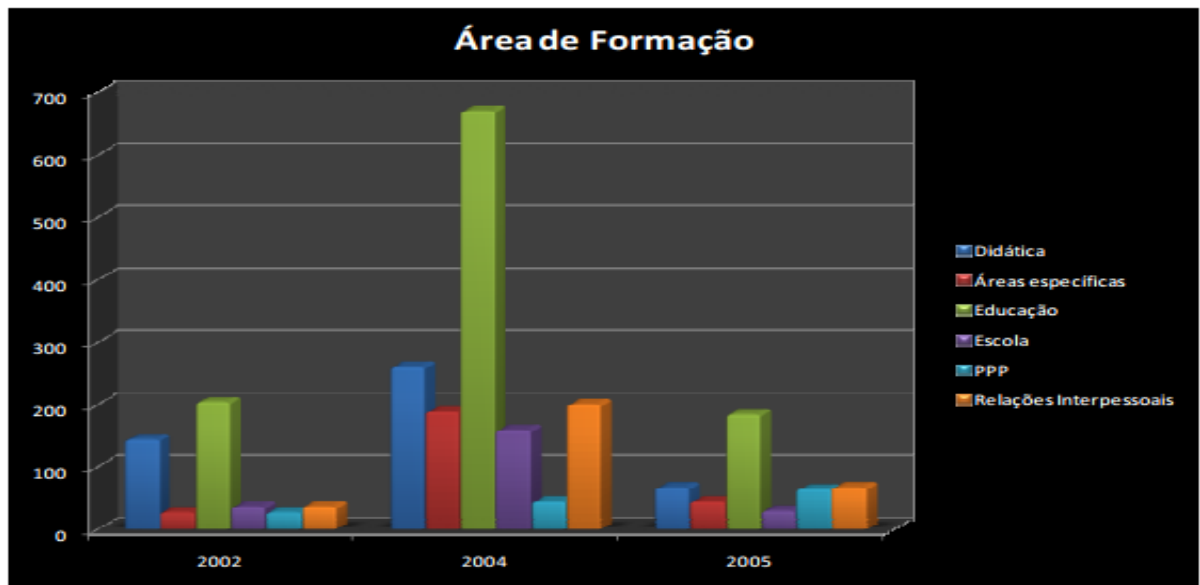
Para as crianças que estão no início da sua formação, é de suma importância que os professores sejam bem qualificados, pois esses são construtores da base educacional das crianças. Um bom começo é determinante para que a os educandos nessa fase concluam satisfatoriamente seus estudos, tornando-se cidadãos aptos tanto para conviver em sociedade, quanto para adentrar ao mercado de trabalho.

Sendo assim, diante das dificuldades, a continuidade de se aprimorar se torna um desafio, que requer determinação, aquele professor que opta por esse caminho se torna mais qualificado e realizado. Professores devem entender que é necessário buscar inovações, manter uma visão aberta e adaptar-se as mudanças.

3.3 Temáticas da formação continuada

O professor ao buscar a formação continuada, pode optar por diversas temáticas. Lucas e Silva (2009) realizou uma pesquisa fruto de um mapeamento dos assuntos desenvolvidos no curso formação desenvolvido na FURB. A partir desta pesquisa observou que a área da educação é a mais procurada em relação às outras, como mostra o gráfico abaixo, que ilustra a pesquisa no ano de 2002, 2004 e 2005 (Figura 1).

Figura 1- Áreas destacadas no Programa de Formação Continuada. PPP:Projeto Político Pedagógico.



Fonte: LUCAS e SILVA, 2009.

Cada área de formação a ser analisada é importante. A busca pela temática da educação vem mostrando que os professores estão se interessando pela complexidade educativa e buscando novas formas educacionais, ou seja, se mantendo atualizados e continuando sua formação.

A Fundação Carlos Chagas (2011) realizou uma pesquisa e constatou que existem dois diferentes pontos de vista sobre a iniciativa da formação continuada o primeiro que afirma ser importante que seja uma iniciativa dos próprios professores ou de gestores do ambiente escolar, e a que contrapõe essa ideia onde afirma que, deve ser uma iniciativa de pessoas que não atuam no ambiente escolar, pois aquelas pessoas pertencentes ao ambiente escolar já se acostumaram com esse meio e não conseguem estabelecer um distanciamento. Independente da iniciativa é necessário delegar um planejamento e colocar este em execução.

Ao iniciar um planejamento buscando a formação continuada, a pessoa que estiver demonstrando essa iniciativa deve apresentar uma visão aberta, adepta as mudanças. Entende-se que se adaptar as certas mudanças pode ser uma ótima ferramenta de ensino, em dias em que a tecnologia a cada dia vem se superando, novas ideias surgem diariamente, em que podemos denominar o momento inovador em que tudo se supera diariamente, acompanhar as mudanças se faz necessário, ou paga-se o preço de estar desatualizado prejudicando o docente, como também os seus alunos.

3.4 Importância da formação continuada

Se o aluno apresentar um déficit em sua educação infantil isso poderá acarretar em problemas por toda a sua trajetória escolar, uma vez que o ensino é uma cadeia constante e o aprendizado de um conteúdo muitas vezes depende que o aluno tenha assimilado o conteúdo anterior.

Assim é importante entender que o docente apresenta um papel essencial na vida de seus alunos, e se manter informado reflete na atualização destes, portanto a educação continuada é considerada indispensável para que o professor seja qualificado e transmissor de um ensino de qualidade.

A formação continuada favorece, revelando novas estratégias, defendendo o ensino mediador e a prática reflexiva. Conforme Paula (2009) O professor se torna uma figura democrática em relação ao ensino na sociedade, promovendo um ambiente crítico-reflexivo. Assim não se baseia apenas em especializações, cursos e seminários, mas também em um ambiente reflexivo, crítico e prático.

É necessário reconhecer que o desenvolvimento profissional do professor ocorre durante a vida é gradativo e deve conciliar sua experiência com suas práticas educacionais. O professor deve estar atento as modificações sociais e culturais, assim além de melhorar o seu trabalho, terão maior agilidade em organizar e ministrar seu conteúdo, facilitando o aprendizado dos alunos.

Com o apoio de todos, a formação continuada oferece muitas vantagens no setor educacional, é importante ressaltar a necessidade do professor ser qualificado e atualizado, pois este é o responsável por todos os outros profissionais. Antes de ser um astronauta, engenheiro, médico ou qualquer outra profissão, primeiro “senta-se na cadeira da alfabetização”. Por isso a gratidão a estes servidores que todo dia são responsáveis por melhorar um pouco o mundo em que vivemos. A eles o apoio a sua formação continuada, pois estes nos assistem a construir um mundo melhor.

4. A formação continuada na prática: uma reflexão sobre formação nas escolas de Itaberáí.

Após estudos teóricos e uma breve introdução de formação inicial, seguimos para um estudo mais aprofundado da formação continuada do educador da educação infantil, partindo do pressuposto de que esse requisito contribuirá com a sua práxis, melhorando assim a visão no que se refere a educação como forma de mudança e sua postura profissional, assim Silva relata que:

Por fim a formação de professores deve propiciar aos docentes o questionamento de suas próprias práticas. Por isso é preciso que estes sejam entendidos como sujeitos capazes de gerar conhecimento e de valorizar o conhecimento desenvolvido por outros, e assim, possam por meio de reflexão melhorar sua prática pedagógica. (SILVA, 2009, p. 40).

Desse modo nos dirigimos a campo, nas escolas e CMEI da cidade de Itaberáí para entrevistar educadores e assim conhecer um pouco sobre a concepção de formação continuada desses, além de compreender se consideram importante ou não esse aspecto no seu fazer pedagógico.

As entrevistas foram compostas por cinco perguntas direcionadas ao tema, nosso intuito era realizá-las em duas instituições específicas. Por encontrar resistência por parte dos entrevistados foi preciso mudar a estratégia e pesquisamos no total em quatro instituições de ensino.

Observamos que a resistência dos educadores em responder as perguntas demonstra a insegurança, muitas vezes a falta de domínio do assunto e por ter formação em áreas diferentes ao magistério julgam desnecessário a busca por novos conhecimentos, outros por que estão acomodados, ou seja, não almejam sair de sua zona de conforto e julgam que apenas uma graduação é suficiente para desenvolver seu fazer docente.

4.1 Identificação dos entrevistados: quem são?

Buscamos abranger profissionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental na primeira fase devido ao nosso tema estar diretamente ligado a formação contínua de educadores que atuam nessa etapa.

As escolas que se prontificaram em contribuir com nosso objeto de estudo foram: Escola Municipalizada Modestina Fonseca, Escola Municipal Padre Elígio Silvestri, Escola Municipalizada Irani Costa e CMEI Filhos de Davi. Sendo que cada profissional possui formações distintas dos quais, 50% dos entrevistados são graduados em Licenciatura Plena em Pedagogia, 10% em Licenciatura Plena em História e 40% em Licenciatura em Letras, em que apenas um possui especialização na UFG.

Quanto ao tempo de atuação dos entrevistados variam bastante, alguns já atuavam no ensino médio e fundamental segunda fase, atualmente lecionam na educação infantil a pouco mais de um ano. Outros já estão entre cinco a doze anos como pedagogos.

As escolas Modestina Fonseca e Padre Elígio Silvestri atendem alunos do ensino fundamental primeira e segunda fase, já a escola Irani Costa possui apenas a primeira fase do ensino fundamental, o CMEI Filhos de Davi tem como público crianças do berçário ao Jardim II.

O primeiro passo para iniciar a pesquisa foi a escolha dos entrevistados, que se baseou na observação da sua postura quanto educador, da afinidade e contato que tivemos durante as atividades de estágio, além da indicação dos coordenadores pedagógicos que destinaram profissionais que possuem conhecimento do assunto.

Aproveitamos momentos de estágio para ter conversas com os educadores e demais membros da equipe pedagógica, não obtivemos um bom resultado devido à falta de tempo por eles alegado. Tentamos um novo contato durante os momentos de estudo e planejamento que também não foi suficiente para responder todas as perguntas, além de ficarem constrangidos com nossa presença. Assim resolvemos então mudar a estratégia, fizemos uma introdução e digitamos as perguntas, imprimimos, nos dirigimos as escolas entregamos aos entrevistados explicando o porquê da entrevista e pedindo a colaboração de todos, especificamos a data que voltaríamos para recolher.

Ao retornarmos para recolher as entrevistas boa parte não haviam respondido, dificultando assim nosso trabalho, marcamos um novo retorno, ficamos apreensivas, decidimos deixar em outra escola e em um CMEI, assim obtivemos êxito.

4.2. Concepções dos sujeitos de pesquisa.

A primeira pergunta foi realizada com o intuito de entender a concepção que possuem sobre formação continuada, pois muitos, quando abordados sobre a temática remetem somente a pós graduações ou mestrados desvalorizando cursos, palestras e seminários oportunistas, pois conforme afirma Libâneo:

Na nova concepção de formação do professor como intelectual crítico, como profissional reflexivo e pesquisador e elaborador de conhecimentos, como participante qualificado na organização e gestão da escola o professor prepara-se teoricamente nos temas pedagógicos e nos conteúdos para poder realizar a reflexão da prática; atua como intelectual crítico na contextualização sócio cultural de suas aulas e na transformação social mais ampla; torna-se investigador em sua aula analisando suas práticas ,revendo as rotinas, inventando novas soluções; desenvolvendo habilidades de participação grupal e de tomada de decisões seja na elaboração de projeto pedagógico e da proposta curricular, seja nas várias atividades da escola como a execução de ações, análises de problemas, discussões de pontos de vista, avaliações de situações. Esse é o sentido mais amplo que assume a formação continuada. (LIBÂNEO, 2001. p.66).

Todos os entrevistados foram unânimes quando relataram sua percepção sobre o assunto sempre focando no aluno, cientes de que a busca por aprimorar os conhecimentos irá refletir diretamente em sua atuação seus objetivos e desenvolvimento dos educandos.

A segunda indagação que foi feita com o intuito de saber se as instituições em que exercem sua prática priorizam a continuidade da formação. Ao responderem alguns entrevistados disseram que sim, sem especificar a forma em que acontece nem a frequência. O entrevistado A relata que não é uma prioridade da instituição, porém proporciona momentos de estudo, palestras e mini cursos.

Entretanto o entrevistado B relata que a escola em que faz parte presta grande apoio aos docentes que estão fazendo especializações. Porém aqueles que são graduados não recebem nenhum tipo de incentivo a buscar novas formações, tendo que partir do educador a busca por novas metodologias. Sendo assim é necessário uma parceria entre escola e educador em relação a formação continuada, caso não haja, cabe ao docente, refletir sobre sua atividade profissional, e reconhecer o momento e a importância de aprimorá-la. Desse modo Nóvoa destaca:

O aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional e permanente. Sem perder de vista que estamos passando de uma lógica que separava os diferentes tempos de formação, privilegiando claramente a inicial, para outra que percebe esse desenvolvimento como um processo. Aliás, é assim que deve ser mesmo. (NÓVOA,2001, online).

Já o entrevistado C por estar um tempo significativo na rede municipal de ensino ressalta que algumas instituições são mais empenhadas a proporcionar aos seus colaboradores a formação continuada, relatando também que o ensino desses locais se tornam mais qualitativos, desse modo afirma também que aquelas escolas que não propõem essa prática devem repensá-la, pois é de suma importância.

Outro ponto de vista foi do entrevistado D que alega que em seu campo de trabalho não priorizam a formação contínua e sim cooperam quando algum educador decide realizá-la. Percebe-se após análise que essa questão gerou distintas respostas, sendo que cada unidade de ensino possui um olhar sobre o assunto abordado.

A pergunta de número três argumenta se os entrevistados percebem nos colaboradores da instituição o interesse de aprimorar suas práticas. O entrevistado A menciona que sim e justifica que é preciso para saber desempenhar melhor suas funções além de auxiliar ao se deparar com a precária realidade educacional do nosso país.

O entrevistado B, porém relata que muitos preferem ficar estagnados, tem receio a mudanças e não buscam nova formação, o entrevistado C relata que é

difícil negar ou afirmar, pois cabe a cada um dispor de iniciativa quando se trata de aperfeiçoamento de suas práxis.

Outro relato diferente foi do educador D que responde dizendo que não, pois estão desmotivados e desanimados, por desvalorização e até mesmo pelos salários serem tão baixos. Os entrevistados E e F revelam que mesmo com o cansaço proveniente da profissão grande parte participam, alegam ainda que há desinteresse existente por parte de muitos que estão sempre a reclamar quando é proposto, alguma atividade de formação.

Nas conversas que se obteve ao longo da passagem pelas instituições, através dos relatos e respostas percebeu-se que boa parte dos educadores buscam sempre participar dos cursos ofertados pelo município, pela escola quanto por outras instituições. Contudo ainda há aqueles resistentes e acomodados que julgam não ser necessário aderir as mudanças.

A quarta pergunta foi designada com o intuito de saber se os órgãos públicos municipais e a instituição dão determinado incentivo para os educadores buscarem dar continuidade a sua formação. Assim alguns entrevistado acreditam que essa proposta não é incentivada pelo município tampouco pela instituição.

Já outros entrevistados declaram não ver resistência pelos órgãos públicos e sim por parte dos colaboradores que estão sempre queixando-se bem como a má vontade em participar dessas atividades. Outros relatam que a Secretaria de Educação e as escolas oferecem diversas formações durante todo o ano letivo. Nesse aspecto as opiniões estão bem divididas.

No quinto questionamento o intuito foi analisar se os educadores haviam participado de algum tipo de formação e o que os levou a tal. Todas as respostas foram positivas, todavia os motivos foram diversificados nesse sentido.

Cerca de 50% dos entrevistados informaram que sua participação nesses cursos se deram devido ao anseio de atualizar seus conhecimentos, aperfeiçoar sua prática pedagógica, e poder repassar para o aluno. 30% dos entrevistados não esclareceram a razão. 20% relataram que o intuito era evoluir profissionalmente.

Apenas um entrevistado relatou ter concluído uma pós graduação, os demais participam sempre de mini cursos, cursos de extensão ofertados pela UEG, momentos de estudo nas instituições onde atuam, cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e também cursos online.

A outra conduta que não foi citada como significativa pelos entrevistados,foi a troca de informações, convívio e o modo de trabalho de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem que é um fator extremamente positivo pois possibilita reflexão e auxílio mútuo, já que, trabalho em equipe favorece na aquisição de conhecimentos e o desempenho dos mesmos. Deste modo Nóvoa salienta:

A atualização e a produção de novas práticas de ensino só surgem de uma reflexão partilhada entre os colegas. Essa reflexão tem lugar na escola e nasce do esforço de encontrar repostas para problemas educativos. Tudo isso sem cair em meras afirmações retóricas. (NÓVOA. 2001, online).

Segundo dados coletados nas entrevistas, os profissionais consideram importante dar continuidade a sua formação, mesmo em meio as adversidades, e não recebendo o incentivo que gostariam e merecem, estão conscientes da necessidade de estarem buscando se instruir levando para o ambiente escolar novas metodologias de ensino.

Entretanto há contradições nas opiniões, enquanto alguns afirmam a falta de incentivo por parte do poder público e escolas, outros dizem que o incentivo existe, sendo o educador acomodado e resistente a mudanças.

Sendo assim verificamos a relevância da formação continuada como requisito fundamental para a prática pedagógica de qualidade, sendo responsabilidade do educador buscar e participar de estudos disponibilizados pela Secretaria de Educação que visa qualificá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse trabalho foi de extrema importância para nossa

formação como futuros profissionais, visto que, o tema abordado possui como eixo central aprimorar as práticas educativas do educador que atua ou irá atuar na educação infantil e primeira fase do ensino fundamental.

A formação de educadores não era vista como prioridade, visto que, muitos não tinham acesso a cursos superiores e não recebiam o devido preparo. Reza a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que para atuar na educação básica o docente deverá ser graduado em um curso de Licenciatura, entretanto os educadores que concluíram o nível médio de modo normal também podem atuar nesse âmbito, conforme estabelecido no Art.62.

Diante das demandas por uma educação de qualidade faltam políticas públicas que promovam e disponibilizem aos profissionais cursos de capacitação principalmente aqueles que atuam em locais menos favorecidos mesmo de acordo com o que é proposto na LDB Art.62 inciso 1º onde fica explícito que é dever do estado e município.

Reconhecer que o ensino médio, tampouco uma graduação é suficiente para que o educador possa desenvolver seu trabalho docente, sabendo das adversidades existentes nas escolas já auxilia para a mudança de sua postura. O educador também precisa ter a visão de que a sua práxis necessita constantemente de atualização, pois o conhecimento está em constante evolução, também por se trabalhar com educandos em fase de desenvolvimento.

Ser um sujeito passivo não o difere dos demais, para se destacar é preciso ir atrás, assim conseguirá evoluir em sua carreira, contribuir com o processo educativo desenvolver a auto valorização, e melhorar também no aspecto financeiro. Mediante as entrevistas concluiu-se a concepção que os educadores possuem sobre o tema abordado, bem como suas dificuldades e os desafios que os impedem de buscar o novo.

Além disso o tema proporcionou amplitude da visão sobre a formação continuada, por abranger vários aspectos dentre eles: o convívio com demais educadores, troca de experiências, participação de palestras, seminários, mini cursos, cursos de especialização entre outros.

Todas essas vertentes propiciam conhecimento, agregam qualidade no trabalho docente, beneficiando a equipe escolar e os alunos, auxiliando também a lidar com situações adversas.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n.30, maio/ago. 2010.
- ABRUCIO, Fernando Luiz. Formação de professores no Brasil: diagnóstico agenda de políticas e estratégias para mudança. São Paulo:Moderna, 2016.
- ARAÚJO, J. M.; SILVA, G. F.; GOMES, R. A. Formação continuada de professores: um olhar centrado nas principais dificuldades. In: V Fórum Internacional de Pedagogia, 2013, Vitória da Conquista. V FIPED, 2013.
- BRASIL,LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de edições técnicas 2017.
- BRZEZINSKI, I. A formação do professor para o início da escolarização. Goiânia: Ed. UCG, SE, 1987.
- BOLZAN, A. P. V.; POWACZUK, A, C. H. Formação inicial e continuada na perspectiva da qualidade em educação. Santa Maria, RS: UFSM, Centro de Educação, 2014.
- BÜHLER, C. Bons professores que fazem a diferença na vida do aluno: saberes e práticas que caracterizam sua liderança.Tese (Doutorado) – Fac. de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação, PUCRS, 2010.
- CHIMENTAO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: IV Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar - CONPEF, 2009, Londrina. IV Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar - CONPEF, 2009.
- DAVIS, C. L. F.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. de. A formação continuada de professores em alguns Estados e Municípios brasileiros. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 41, 2011.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS.Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. Fundação Victor Civita, 2011.
- GUIMARAES. Valter Soares. (Org.) Formação e profissão docente: cenários e propostas. In, IRIGON, Oneida. C. G. B. Goiânia: PUC Goiás, 2009.
- INBERNÒN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola; teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
- _____. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo:Cortez, 2011.
- LIRA, I. S. de. A desvalorização do trabalhador docente brasileiro: o que dizem os documentos oficiais? Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 13, n.29, Jul-Dez, 2013.

LUCAS, M. A. P.; SILVA, N. M. A. Currículo e formação continuada de professores: a extensão como mediadora. In: EDUCERE, 2009.: IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia ESBPp, 2009, Curitiba/PR. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia ESBPp; Políticas e práticas educativas: desafio.

MARTINS, Z. I.; PEREIRA, L. L. A identidade e a crise do profissional docente. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

MENDES, R. P. A formação continuada na educação infantil e sua repercussão na prática docente. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.

MILEO, T. R.; KOGUT, M. C. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influencia na prática pedagógica. In. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba:Anais. 2009, PUCPR.

NÓVOA, Antonio. Professor se forma na escola. Disponível em <https://novaescola.org.br> acesso em 15 de Novembro de 2017.

PAULA, S. G. de. Formação continuada de professores: perspectivas atuais. Paidéia, Belo Horizonte, v. 06, n.6, 2009.

PUIGGÓS. N. Rajadell. SUANNO. M. V Rosa. (Orgs.)Didáticaeformaçãodeprofessores:perspectivaseinovações. In, COSTA, Graça dos Santos.Goiânia: PUC Goiás, 2012.

RESENDE, G.; MESQUITA, M. da G. B. F.; Principais dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem de matemática em escolas do município de Divinópolis, MG. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.15, n.1, 2013.

SANTOS, W, A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. Sapere Aude – Belo Horizonte, v.6 - n.11, 2015.

SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. Educação & Sociedade, ano XXI, n. 72, 2000.

ANEXOS

CURSO DE PEDAGOGIA

Acadêmicas: Glauciene Mendanha

Pollyanna Vieira

Querido educador! Sabemos que a educação é o meio mais eficaz para transformar o nosso país nos mais diversos segmentos. Desse modo torna-se necessário investir na qualificação de profissionais que irão atuar nessa área.

Assim contamos com a sua colaboração para responder algumas perguntas que serão de suma importância no término do nosso Trabalho de Conclusão de Curso, que é instrumento de avaliação do curso de Pedagogia cujo tema é: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Acreditamos que com sua experiência irá enriquecer ainda mais o nosso trabalho.

Desde já agradecemos!

A

Entrevista

1- O que você entende por Formação Continuada?

Formação continuada consiste de nos desenvolvimento de cursos e projetos metodológicos para capacitação de docentes, para que estejam atualizados e melhor capacitados, para desempenhar suas funções.

2- A escola prioriza a Formação Continuada dos docentes?

Não é uma prioridade, mas proporciona mini-cursos, palestras, projetos de estudos...

3- Você percebe nos colaboradores da instituição o interesse de buscar aprimorar suas práticas?

Sim, pois a partir do momento que cada docente se depara com a realidade precária de educação e busca para saber lidar melhor com suas funções aumentam.

4- A instituição de ensino, e os órgãos públicos do município incentivam a busca por uma formação contínua?

Crédito que não existe um incentivo, apenas projetos para essa formação.

5- Já participou de alguma formação continuada? O que levou a realizá-la?

Já participei de mini-cursos, palestras, projetos de estudos, o que me levou a participar foi o desejo de evoluir dentro de minha profissão.

Entrevista

1- O que você entende por Formação Continuada?

A formação continuada é mais um recurso utilizado para o enriquecimento profissional, aquisição de conhecimento e possibilidade de avanços quanto ao exercício em sala de aula. A mesma nos capacita e qualifica melhor como educador.

2- A escola prioriza a Formação Continuada dos docentes?

Credito que algumas são mais empenhadas que outras. Para quem valoriza mais, ganha em qualidade dos envolvidos no processo. Aos que não possuem mesmo empenho devem repensar, sendo que formação deve ser contínua.

3- Você percebe nos colaboradores da instituição o interesse de buscar aprimorar suas práticas?

É muito difícil afirmar ou negar, porém, cabe a cada um ter iniciativa quanto a sua formação. Algumas instituições propõem estudos coletivos, que são ricos por haver interação entre os participantes.

4- A instituição de ensino, e os órgãos públicos do município incentivam a busca por uma formação contínua?

Não vejo resistência por parte dos órgãos responsáveis, já dos colaboradores por vezes acontecem queixas e má vontade.

5- Já participou de alguma formação continuada? O que levou a realizá-la?

Sim.
Particpei por parte da Secretaria Municipal de Educação, da instituição na qual trabalhava em parceria com a Universidade Estadual de Goiás e pela internet.

Entrevista

1- O que você entende por Formação Continuada?

Formação continuada é quando a pessoa se forma em determinada área, ou seja faz uma graduação e não para os estudos.

2- A escola prioriza a Formação Continuada dos docentes?

Sim, a instituição que eu trabalho prioriza e muito a formação dos seus colaboradores.

3- Você percebe nos colaboradores da instituição o interesse de buscar aprimorar suas práticas?

Percebo sim, em partes claro que existe aqueles menos interessados, mas a grande maioria se interessa e aprimora seus conhecimentos.

4- A instituição de ensino, e os órgãos públicos do município incentivam a busca por uma formação contínua?

No meu ponto de vista não vejo cursos sendo disponibilizados pelo município para os educadores continuar suas formações.

5- Já participou de alguma formação continuada? O que levou a realizá-la?

Sim já fiz curso de libras, pós graduação para UFG.

É o que me levou a realizar o curso foi a busca de melhorar minha prática pedagógica, estar atualizando meus conhecimentos.